

LÍNGUA PORTUGUESA

"Il faut cultiver notre jardin." (Voltaire)

01 Tem frases que lemos uma vez e são capazes de impactar toda nossa vida, e essa de Voltaire, que
 02 encerra o conto "Cândido" é uma delas. Na tradução ("é preciso cultivar nosso jardim") do conto, que foi
 03 publicado pela primeira vez em 1759, a frase fica muito clara e atual para mim. Percebam a nossa volta. Você
 04 está cuidando o seu jardim ou o do vizinho? Está cultivando boas sementes? Preocupa-se mais com o jardim
 05 do outro? Pisa ou destrói algum jardim por aí? Como será o seu jardim quando brotar?

06 Na era em que vivemos, é bastante complicado respondermos essas perguntas. É o bem contra o mal, a
 07 sombra contra a luz, pessoas com anseio de "mudar o mundo" e não mudam a si mesmas, revolução,
 08 extremismo, violência; o jardim do vizinho "mais verde" que o seu; nas redes sociais, também podemos
 09 perceber muitos "jardins" maquiados de *photoshop* e muita hipocrisia disfarçada em uma maçã bonita por
 10 fora e estragada por dentro. Eu me pego pensando como seria diferente se cada um cuidasse do seu jardim
 11 com a mesma intensidade e capacidade de cuidar do jardim do vizinho, imagina que mundo maravilhoso
 12 teríamos!

13 Apenas acredito profundamente: é necessário cultivar o nosso jardim. Escolha criteriosamente as
 14 sementes, seja de grandes árvores, seja de pequenas flores; tenho certeza de que, se forem bem semeados e
 15 cuidados, os frutos e as flores serão lindos, atrairão pássaros, borboletas e até olhares curiosos, querendo
 16 saber como conseguiu florescer um jardim como esse.

17 Também haverá momentos que deixarão você em dúvida sobre as suas próprias sementes. Entrarão no
 18 seu jardim, pisarão nas flores, arrancarão os frutos, mandarão embora os pássaros e as borboletas, e, nesse
 19 momento, você precisará defender o seu jardim, o propósito de ter escolhido cada semente e de continuar
 20 acreditando que escolheu as corretas e, se achar necessário, no próximo ciclo, renovar todo o seu jardim,
 21 mudar as técnicas de plantar ou adubar; faça isso, faça o que achar certo para o seu jardim.

22 A regra é simples e básica: se você plantar uma alface, não terá um tomate; terá uma alface grande ou
 23 pequena, feia ou bonita; ainda será uma alface. O mesmo funciona em nossa vida: escolha cada semente que
 24 irá plantar, e a colheita não tem engano ou erro, ela é exata.

Adaptado de GONÇALVES, Carolina de Almeida. In <https://administradores.com.br/artigos/como-est%C3%A1-o-cultivo-do-seu-jardim>; acesso em 28/01/2022.

01. No último parágrafo (da l. 22 à l. 23), quanto ao uso-padrão da língua portuguesa e ao gênero dos substantivos "alface" e "tomate", observa-se que os dois substantivos:

- (A) apresentam o mesmo gênero, uma vez que ambos são masculinos.
- (B) pertencem a gêneros diferentes: este é masculino, e aquele, feminino.
- (C) têm gêneros distintos, sendo o primeiro masculino e o segundo feminino.
- (D) são classificados como femininos, pois se enquadram os dois nessa categoria.

02. Na forma verbal "destrói" (l. 05), a vogal tônica recebe o acento agudo, porque:

- (A) se trata de uma palavra oxítona terminada na vogal i.
- (B) esse vocábulo apresenta um ditongo aberto em posição oxítona.
- (C) essa palavra classifica-se como paroxítona terminada em ditongo aberto.
- (D) tal forma verbal é exemplo de palavra oxítona terminada em ditongo crescente oral.

03. Em "a frase fica muito clara" (l. 03), a forma adjetival em destaque está flexionada no grau:

- (A) comparativo de superioridade.
- (B) superlativo absoluto sintético.
- (C) superlativo absoluto analítico.
- (D) relativo de superioridade.

04. Com relação aos pronomes empregados neste fragmento textual "Eu me pego pensando como seria diferente se cada um cuidasse do seu jardim com a mesma intensidade e capacidade de cuidar do jardim do vizinho" (l. 10 e 11), marque a afirmativa **INCORRETA**.

- (A) A forma "se" classifica-se como pronome reto e átono.
- (B) Tem-se uma locução classificada como pronominal indefinida.
- (C) Observam-se, nesse trecho, pronome possessivo e pronome pessoal.
- (D) O termo "me" corresponde a uma forma pronominal oblíqua e átona.

05. A forma verbal deste trecho "arrancarão os frutos" (l. 18) está na voz ativa; caso se coloque tal forma verbal na voz passiva sintética, mantendo-se a equivalência modo-temporal, qual período simples se terá?

- (A) Os frutos vão ser arrancados.
- (B) Os frutos serão arrancados.
- (C) Vão arrancar-se os frutos.
- (D) Arrancar-se-ão os frutos.

06. Em "Tem frases que lemos uma vez e são capazes de impactar toda nossa vida" (l. 01), considerando as regras de concordância verbal, é correto afirmar que:

- (A) a forma infinitiva "impactar" concorda com o seu sujeito "toda nossa vida".
- (B) a forma verbal "Tem" deveria ficar no plural, porque se trata de um verbo pessoal.
- (C) o primeiro vocábulo de tal trecho está empregado corretamente, pois "frases" é o seu objeto direto.
- (D) o verbo ler deveria ter sido flexionado na terceira pessoa do plural a fim de concordar o pronome "que".

07. Em referência ao emprego do sinal indicativo de crase na oração “Percebam a nossa volta” (l. 03), qual é a afirmativa correta?

- (A) O vocábulo situado antes do pronome é uma preposição regida pelo verbo, logo não há crase.
- (B) Não deve haver crase nesse período simples porque o verbo perceber apresenta intransitividade.
- (C) É nítido o erro concernente à crase por causa da obrigatoriedade de seu emprego nesse contexto.
- (D) O uso da crase, nesse caso, é facultativo dada a anteposição do pronome possessivo ao substantivo.

08. Na linha 22, os dois-pontos foram empregados para:

- (A) inserir uma oração apositiva.
- (B) iniciar uma argumentação lógica.
- (C) introduzir a fala de um personagem.
- (D) marcar o início de uma citação direta.

09. Quanto à análise sintática dos termos desta oração “Entrar no seu jardim” (l. 17 e 18), assinale a alternativa correta.

- (A) Constitui o núcleo do adjunto adverbial o vocábulo “seu”.
- (B) A palavra “jardim” exerce a função de adjunto adnominal.
- (C) O termo “no seu jardim” é um adjunto adverbial de lugar.
- (D) Exerce a função de complemento verbal o termo “Entrar no”.

10. A autora, Carolina de Almeida Gonçalves, nesse texto, faz uma analogia entre a vida e um jardim, estabelecendo que:

- (A) a vida tem de seguir princípios claros e precisos na busca pelo sucesso.
- (B) o ser humano é responsável pela sua própria felicidade e infelicidade.
- (C) todos os atos falhos na vida de um indivíduo merecem um recomeço.
- (D) as pessoas devem cuidar da própria vida em todos os seus aspectos.

DIDÁTICA

11. No estudo sobre a Didática, José Carlos Libâneo fala sobre a educação intencional e a não intencional. A educação com objetivos definidos conscientemente é considerada:

- (A) Educação intencional.
- (B) Educação tradicional.
- (C) Educação não intencional.
- (D) Educação crítica.

12. De acordo com Libâneo, a Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Para esse autor, a Didática investiga:

- (A) a metodologia do ensino que será utilizada em sala de aula.
- (B) o modo como o professor estrutura o planejamento.
- (C) as escolhas que o professor faz para criar as avaliações.
- (D) fundamentos, condições e modos para realizar a instrução e o ensino.

13. Leia os itens abaixo:

- I. “O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino.” (LIBÂNEO, 1994, p. 28)
- II. “A didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desse processo [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 28)

Assinale a opção **correta**.

- (A) Os itens I e II estão corretos.
- (B) Apenas o item I está correto.
- (C) Apenas o item II está correto.
- (D) Os itens I e II estão incorretos.

14. As discussões sobre Didática estão relacionadas ao que se pensa, ao que se reflete e se investiga sobre o processo de ensino. Nesse sentido, leia os itens abaixo e assinale aquele que apresenta, corretamente, o entendimento acerca de um ensino bem-sucedido, de acordo com Libâneo (1994).

- (A) O ensino é considerado bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno.
- (B) O ensino é considerado bem-sucedido quando o aluno tira boas notas.
- (C) O ensino é considerado bem-sucedido quando nenhum aluno da turma fica de recuperação.
- (D) O ensino é considerado bem-sucedido quando o professor estabelece objetivos para a turma a partir de suas ideias particulares, desconsiderando as necessidades do grupo.

15. Acerca da origem da Didática, marque a opção que apresenta corretamente o autor da obra clássica, *Didacta Magna*.

- (A) Rousseau.
- (B) Comênio.
- (C) Freinet.
- (D) Herbart.

16. Nos estudos desenvolvidos sobre as tendências pedagógicas, percebe-se acentuadamente a relação entre estas e a Didática. Isto porque as tendências pedagógicas revelam concepções de ensino, aprendizagem, escola, educação e versam ainda sobre os diálogos que caracterizam a relação professor x aluno. Acerca dessa relação entre as tendências pedagógicas e a Didática, marque a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Na tendência tradicional, a Didática é caracterizada por um conjunto de regras que atua como reguladores do ensino.
- (B) Na tendência escolanovista, a Didática assume um caráter menos enrijecido e percebe o aluno como sujeito da aprendizagem.
- (C) Na perspectiva tecnicista, a Didática revela a concepção do educador como mediador do processo de aprendizagem.
- (D) Na tendência libertadora, a Didática caracteriza-se pelo diálogo que estabelece com a realidade social, analisando questões da comunidade local.

17. Sobre o processo de aprendizagem, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A aprendizagem organizada é caracterizada pela intencionalidade, planejamento, sistematização e organização das finalidades do ensino.
- (B) A aprendizagem escolar é a assimilação de determinados conhecimentos, mas estes não estruturam o processo de ensino.
- (C) A aprendizagem revela seus resultados com modificações que podem ser mensuradas em atividades internas e externas do sujeito e nas relações que constitui com outros e com o meio, por exemplo.
- (D) Quando falamos de aprendizagens escolares, não nos referimos apenas aos conhecimentos científicos, mas fazemos referência também a competências e habilidades, atitudes e valores.

18. Em relação à Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, marque a alternativa que apresenta corretamente a sequência das etapas para a estruturação de um processo de ensino e aprendizagem que revela a concepção de uma educação que defende a importância do conhecimento sistematizado para a transformação social.

- (A) Prática social inicial do conteúdo; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática social final do conteúdo.
 (B) Problematização; Instrumentalização; Prática social inicial do conteúdo; Catarse e Prática social final do conteúdo.
 (C) Prática social inicial do conteúdo; Instrumentalização; Catarse e Prática social final do conteúdo; Problematização.
 (D) Problematização; Catarse; Prática social inicial do conteúdo; Instrumentalização e Prática social final do conteúdo.

19. Marque a opção que **NÃO** representa uma característica da avaliação escolar conforme assegura Libâneo, na obra *Didática (1994)*.

- (A) A avaliação escolar reflete a unidade objetivos/conteúdos/métodos.
 (B) A avaliação escolar ajuda a desenvolver capacidades e habilidades.
 (C) A avaliação escolar ajuda na autopercepção do professor.
 (D) A avaliação escolar deve ser objetiva, ou seja, deve excluir a subjetividade do professor e dos estudantes.

20. Em relação à elaboração do plano de aula, marque a opção correta.

- (A) A aula não é caracterizada por um tempo variável. O tempo é fixo e não flexível. Nesse sentido, o que for planejado previamente deve ser executado a todo custo.
 (B) Na organização da aula, não se deve levar em consideração a necessidade de pensar em estratégias e tempos didáticos que estejam organizados em uma sequência lógica, com encadeamento de ideias.
 (C) O plano de aula orienta a atividade do professor e possibilita constantes revisões e aprimoramento das práticas pedagógicas e aprendizagem dos estudantes.
 (D) No plano de aula, não há necessidade de preparar e apresentar os objetivos. O professor pode apenas registrar as páginas do livro que serão trabalhadas com os estudantes em sala e o que deverão realizar em casa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “O ensino de História sempre esteve presente nas escolas elementares ou escolas primárias brasileiras, variando, no entanto, de importância no período que vai do século XIX ao atual. Inicialmente foi objeto de poucos estudos nas escolas encarregadas de alfabetização, mas, à medida que se organizava e se ampliava esse nível de escolarização a partir da década de 70 do século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma ‘história nacional’ (...)”

BINTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 60.

Como nos mostra a citação acima, o ensino de História desde o final do século XIX até o presente século XXI tem como missão ensinar a história nacional e a cultura do nosso país. Estamos nos referindo à importância da(s):

- (A) identidade nacional.
 (B) história nacional.

- (C) história política.
 (D) identidades múltiplas.

22. “O uso de novas fontes, assim como abertura para novas temáticas, foi incorporado à pesquisa histórica a partir da Escola dos Annales, que teve sua emergência por volta da segunda década do século XX. Até esse momento, vigorava uma concepção positivista da história, que considerava apenas a dimensão “científica” do conhecimento, como algo neutro e objetivo. (...)”

As considerações e os questionamentos que levaram à ampliação de temáticas e de fontes que constituem o conhecimento histórico - e que se desdobram em diversas linguagens - foram fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino, pois contribuíram para que o professor pudesse “sair da rotina”, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.

História e Ensino, Londrina, vol. 13, p. 127-140, set. 2007.

Os dois trechos acima nos remetem à revolução feita pela Escola dos Annales que transformou o ensino de História por meio da ampliação de fontes e de outro ponto importante que foi o (a):

- (A) Transposição didática.
 (B) Melhoria das fontes.
 (C) Interdisciplinaridade.
 (D) Documento histórico.

23. (...) Entendo que a escola é espaço coletivo de construção e de interpretações de conhecimentos que circulam por toda parte. Nela é possível realizar ponderações mais sistematizadas em torno de saberes difundidos fora dela; território de disputas em que se seleciona e se promove a publicização de determinados temas com objetivos de aprendizados específicos; e é, enfim, espaço de (re)elaboração e devolução coletiva de conhecimentos pelas experiências dos sujeitos envolvidos. Tudo isso requer do professor um compromisso muito grande nas várias atividades didáticas, no cuidado com o material que será utilizado como fonte de discussões e na divulgação do que foi compartilhado.

ROVAL, Marta Goveia de Oliveira, *Revista História Hoje*. Vol. 8, nº 15, p. 89-110, 2019.

Com base na citação, podemos perceber que o professor é um pesquisador que leva o debate do cotidiano para os alunos em sala os quais usam das suas experiências para elaborar coletivamente os conceitos da ação do seu tempo. Logo, esse debate com os saberes fora da escola é chamado de:

- (A) conhecimento histórico.
 (B) história pública.
 (C) consciência histórica.
 (D) tempo presente.

24. Considerando a mobilidade de Fortaleza, um fator em que os últimos prefeitos atuaram bastante foi a busca por uma maior dinamicidade no deslocamento. No entanto, a política de mobilidade começou timidamente no final do século XX com medidas que visavam um melhor deslocamento coletivo. Dentre essas medidas, uma mexeu totalmente com a estrutura de transporte. Estamos falando de:

- (A) construção de viadutos feitas pela prefeita Maria Luiza nos anos 1980.
- (B) congelamento de preço da tarifa de ônibus pela prefeita Luizianne Lins nos anos 2000.
- (C) construção de um terminal de ônibus pelo prefeito Cambraia nos anos 1990.
- (D) construção de um terminal de ônibus pelo prefeito Juraci Magalhães nos anos 1990.

25. “A história é busca, portanto escolha. Seu objeto não é o passado: A própria noção segundo a qual o passado enquanto tal possa ser objeto da “ciência” é absurda. Seu objeto é o “homem” ou melhor “os homens” e mais precisamente “homens no tempo”.

“O historiador nunca sai do tempo..., considera nele ora grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessam, longitudinalmente, a duração, ora momentos humanos em que essas correntes se apertam no poderoso nó das consciências”.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do historiador*. Rio de Janeiro; Ed. Jorge Zahar, 2001, p.24.

Os dois trechos acima reportam a falar da História. Eles se referem ao:

- (A) fato histórico.
- (B) conhecimento histórico.
- (C) conceito de História.
- (D) conceito de tempo.

26. Estamos em um momento de revisão da historiografia para “corrigir” o grande equívoco que foi a invisibilidade dos povos nativos e africanos no Brasil. Os estudos feitos com diversas fontes que não foram consideradas nas escritas anteriores nos mostram os povos nativos com grandes atuações políticas e em conflitos que mediram forças com os colonos. Um conflito longo e violento (1650 – 1720) que ocorreu em vários estados da região nordestina, como Ceará, Bahia, Pernambuco e Maranhão, com diversas tribos envolvidas como aliadas ou rebeldes foi a:

- (A) Guerra dos Bárbaros.
- (B) Confederação do Equador.
- (C) Insurreição Pernambucana.
- (D) Confederação dos Tamoios.

27. “Pois sim, sem tal promessa cumprida, em 1968, período crítico da Ditadura Militar, “anos de Chumbo”, a praça passou por outra reforma, a mais radical, que construiu jardins elevados, arrancou-lhe os bancos, deu-lhe um aspecto mais sombrio, retirando a sua capacidade de visibilidade e do potencial para aglomerados de gente, fato que distanciou muitos dos seus habituais visitantes gerando muita desilusão e insatisfação popular”.

NETTO, Raimundo. *Centro: o coração mal-amado*. Fortaleza/ Secultfor, 2014. p. 35.

Nessa descrição de Raimundo Netto, a promessa que o atual prefeito da época José Walter fez para o seu antecessor Raimundo Girão foi de fazer uma homenagem a uma pessoa querida da cidade. A promessa não foi cumprida e ainda mexeu com os sentimentos da população.

- I- A promessa é que a reforma da praça teria uma homenagem ao boticário Ferreira onde já levava seu nome e era palco de muitos encontros, festas e conflitos entre usuários e políticos.
- II- A reforma da Praça de Marquês de Herval trouxe muitos descontentamentos por causa da retirada das árvores, inclusive do Cajueiro Botador assim chamado por dar frutos o ano todo.
- III- A praça reformada foi denominada de Monstrengo pelos intelectuais e pelos artistas como forma de protesto e ainda fizeram um boicote de não tirar fotos ou ainda dar visibilidade ao lugar.
- IV- A manutenção da torre da hora fez parte da promessa feita para que a grande reforma tivesse apoio político, pois era de muito apego da população que morava no centro da cidade na época.
- V- A Praça do Ferreira foi restaurada na sua forma anterior a 1968 no final do século XX, em 1992, no governo do prefeito Juraci Magalhães, encerrando, assim, a Praça Monstrengo do Regime Militar.

Estão corretas:

- (A) II, III e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) I, II e V.
- (D) III, IV e V.

28. O "grupo das mudanças", ao apresentar a candidatura de Tasso Jereissati ao governo do Estado em 1986, numa coligação partidária integrada pelo PMDB, pelo PDC e por setores da esquerda, como o PC e o PC do B, mostrou-se como uma alternativa tanto ao clientelismo e à corrupção dos "coronéis", como à inoperância da "esquerda petista". As palavras-chave no discurso de Tasso Jereissati são "mudança", "miséria" e "clientelismo", numa articulação onde se enfatiza a eliminação deste último como a grande novidade que se faz necessária não apenas como um fim moralizador em si mesmo, mas como meio de acabar com a "pobreza absoluta".

GONDIM, Linda. *Quando os "outros" novos personagens entram em cena: o modelo de gestão social-democracia cearense*. In: <https://bibliotecadigital.fgv.br>.

A citação acima faz menção ao primeiro governo estadual com eleição direta pós-Ditadura Militar. Com relação à eleição do governador Tasso Jereissati, podemos dizer que:

- I- Houve grande apoio dos coronéis para que Tasso Jereissati ganhasse a eleição para o Governo do Estado com a promessa de manter certos privilégios da elite.
- II- O movimento pró-mudança teve adesão dos sindicatos e dos movimentos sociais que estavam com a esperança de rompimento com a elite dos coronéis.
- III- Tasso Jereissati ficou no PMDB em todos os seus mandatos no Governo do Estado, fez grandes transformações na máquina do Estado, mantendo a folha de pagamento em dia.
- IV- O movimento pró-mudança veio como uma alternativa moderada considerando o apoio dos jovens empresários do CIC no qual Tasso fazia parte.
- V- O Governo das Mudanças deu início ao desenvolvimento do Estado por meio da industrialização tanto da capital como demais cidades, aumentando a empregabilidade.

Estão corretas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, IV e V.
- (C) I, III e V.
- (D) I, IV e V.

29. No final da década de 1990, a cidade de Fortaleza passou por grandes mudanças, principalmente no setor cultural que teve grande incentivo da cultura local. Foi o momento de grande fomentação da arte com a criação de espaços culturais permanentes e o incentivo para os jovens em idade escolar. Fazem parte desse movimento:

- (A) BNB Cultural e Projeto BEC 6:30.
- (B) Espaços CUCAS e Espaço Cultural Dragão do Mar.
- (C) BNB Cultural e Espaço Cultural Dragão do Mar.
- (D) Espaços CUCAS e Projeto BEC 6:30.

30. A arte no Ceará nos eleva a uma fama nacional desde o século passado, em ter famosos cantores da MPB, humoristas e literatos. Com relação ao cinema, temos hoje o importante Cine Ceará, que traz a Fortaleza famosos atores e cineastas do Brasil e do mundo para apresentar seus trabalhos e prestigiar o evento. Sobre esse processo, podemos dizer que:

- I- O Cine Ceará começou como Festival de Mostra de Cinema de Fortaleza, produzido por Eusélio Oliveira que foi um dos pioneiros a trabalhar a arte cinematográfica criando um espaço de divulgação.
- II- A Mostra de Cinema de Fortaleza deu visibilidade e incentivo para os jovens que queriam investir na carreira cinematográfica, mas não proporcionou um curso ou outros incentivos para a formação de cineastas.
- III- A Casa Amarela (CAEO) fundada por Eusélio Oliveira da UFC, vinculada a Secult Arte/UFC ainda hoje funciona com cursos para jovens e estudantes de artes visuais, sendo de grande apoio para a cena de produção cinematográfica do Estado.
- IV- Atualmente, o Cine Ceará que teve sua primeira mostra em 1991, realizada por Eusélio Oliveira, como um evento local, hoje é chamado Festival Ibero-Americano de Cinema que acontece no Cinema São Luiz.
- V- A Casa Amarela (CAEO) se mantém somente pela Universidade Federal do Ceará sem a participação do Governo do Estado e é um importante equipamento cultural do Estado por ser formador das artes visuais.

Estão corretas:

- (A) I, II e IV.
- (B) III, IV e V.
- (C) I, III e V.
- (D) I, III e IV.

31. "Tempo e espaço constituem os materiais básicos dos historiadores. De fato, qualquer escrita da história fundamenta-se em uma dimensão temporal e espacial.

Um dos objetivos básicos da História é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter o passado em "nossos tempos". A História propõe-se a reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e assim transformá-lo em tempos familiares para nós.

BINTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008, p.204.

O trecho acima faz referência ao tempo estudado pelos historiadores. Esse estudo é proposto pela Escola dos Annales que vai interagir com o tempo vivido e o tempo presente para que o aluno perceba que há:

- (A) continuidade e mudança.
- (B) periodicidade e divergência.
- (C) descontinuidade e ruptura.
- (D) continuidade e divergência.

32. Durante a grande epidemia de varíola que assolou o Estado do Ceará, principalmente Fortaleza diante da falta de saneamento básico, milhares de pessoas morreram. No início do século XX, um pernambucano que morava em Fortaleza resolveu sanar o problema fazendo uma vacina que combatia o vírus da varíola, sendo muito perseguido pelas elites, por conta de sua ascensão entre os mais pobres, acusavam a sua vacina de causar a morte em crianças espalhando medo e dúvida até vim o aval da vacina pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) em 1907.

REIS, Nathacha Regazzini Bianchi. *Rodolfo Teófilo e a luta contra a varíola no Ceará, 1905, História, ciência e saúde-Manguinhos*. Jun/2001.

Estamos falando do:

- (A) farmacêutico Jorge Mattos.
- (B) boticário Ferreira.
- (C) farmacêutico Rodolfo Teófilo.
- (D) farmacêutico Oswaldo Cruz.

33. Sob o influxo do crescimento comercial, da concentração de capital na cidade e da assimilação dos novos padrões e valores burgueses europeus, as novas elites se voltaram para a construção de novas e suntuosas edificações que evidenciavam seu poderio econômico e seu alinhamento com o censo estético do mundo moderno.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930) – 2ª Ed.* Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999, p. 27.

Na citação acima, Sebastião Ponte mostra-nos como a cidade de Fortaleza constituiu-se enquanto uma capital, moldando-se de acordo com a arquitetura europeia demonstrando poder e riqueza. Podemos considerar desse processo que:

- I- O Centro da cidade foi palco dessa mudança onde tudo se concentrava, como moradias e comércio, facilitando a comunicação e a ostentação de riqueza. Morar no Centro era sinônimo de status social.
- II- A cidade expandiu-se mais, e os comerciantes migraram para os arredores formando os bairros residenciais deixando a população pobre morar no Centro e usufruir do comércio local.
- III- As praças eram pontos de encontro e de convergência de luxo e de riqueza da elite, que se misturava com as demais camadas nos passeios e nos eventos públicos, como cinemas e lojas.
- IV- O primeiro piso do Passeio Público era frequentado por essa nova elite que morava no Centro com seus casarões e comércio. As famílias eram reconhecidas pelo sobrenome na soleira das casas.
- V- Os equipamentos culturais da época estavam instalados no Centro, como cinemas, clubes e passeios. Olhar as vitrines das lojas como a Cearense era um evento social da elite.

Estão corretas:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, IV e V.

34. Neste ano, comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 considerada um marco para a arte e para a cultura nacional por seus membros terem buscado elementos nacionais para caracterizar a arte e a identidade nacional. No entanto, antes de 22, já se tinha um movimento artístico literário e revolucionário pelo mesmo propósito em Fortaleza de 1892. Estamos falando de:

- (A) Padaria Espiritual.
- (B) Academia Cearense de Letras.
- (C) O Clã.
- (D) Serão Literário.

35. O estado do Ceará dentre outras atribuições de um povo hospitaleiro é também bem-humorado, e suas proezas foram denominadas de “Ceará Moleque”. Dentre várias brincadeiras, temos o episódio de uma eleição em 1922 que foi marcada pela irreverência e pelo escárnio aos políticos da época. Essa eleição completa 100 anos e está sendo lembrada e homenageada pelo Museu do Ceará. Estamos falando da eleição de:

- (A) Bode loiô.
- (B) Chagas dos Carneiros.
- (C) O Tertuliano.
- (D) O Pilombeta.

36. Com relação ao patrimônio cultural, Fortaleza que é uma capital de sol e de praia tem como atração turística a Praia do Futuro considerada a mais moderna com parques aquáticos na orla, a Praia de Iracema e a famosa Beira-Mar que é palco de muitas poesias e músicas para seus usuários. No entanto, paralelo ao apelo do sol, temos os equipamentos culturais urbanos que também são atrações turísticas, tendo o setor privado investido nas últimas décadas. São equipamentos culturais privados:

- (A) Museu do Ceará, Casa José Lourenço e Museu da Fotografia.
- (B) Museu da Fotografia, Museu da Ilusão e Museu da Indústria.
- (C) Museu da Imagem e do Som, Museu da Fotografia e Museu da Indústria.
- (D) Museu da Indústria, Casa José Lourenço e Museu do Ceará.

37. Sobre as secas que assolaram o Ceará ao longo dos séculos XIX e XX, temos marcada na nossa história uma política de contenção de pessoas que migravam para as capitais em busca de melhores condições, já que, em suas terras natais, não havia esperança de sobrevivência. Inaugurados primeiramente em Fortaleza durante a seca de 1915 os lugares de concentração de pessoas foram utilizados como forma de esconder todo o pânico e o caos da seca. Sobre essa medida na seca de 1915, podemos dizer que:

- (A) os campos de concentração foram instalados no interior para conter o avanço da população faminta na capital.
- (B) os primeiros campos foram instalados em Senador Pompeu durante a seca antes de a população retirante chegar à capital.
- (C) os primeiros campos foram chamados de abarracamento, situados no bairro Alagadiço atual São Gerardo, concentrando uma multidão.
- (D) sempre foram chamados de campos de concentração usados para conter os retirantes da seca, o primeiro foi no Alagadiço.

38. O bairro de Messejana, na sua história, traz elementos da miscigenação entre nativos e colonos a começar pelo nome dúbio que, segundo pesquisadores, tem origem indígena e portuguesa. É conhecida por sua lagoa, onde um personagem considerado como um símbolo da nossa identidade está representado em forma de imagem.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/04/conheca-mais-sobre-lagoa-de-messejana-em-fortaleza>.

Estamos nos referindo:

- (A) a Martins Soares Moreno.
- (B) à rendeira de bilros.
- (C) à Iracema.
- (D) à Iracema Guardiã.

39. A grande seca de 1915, que assolou, dentre outros estados, o Ceará, foi contada em uma obra literária mostrando os horrores dessa estiagem, sob o olhar da memória de uma pessoa que vivenciou o período. A obra fez muito sucesso no ano de publicação 1930 tornando nosso estado em evidência literária. Ganhou vários prêmios como o da Fundação Graça Aranha. Para a História, o romance é o primeiro a falar sobre as questões sociais da época. Estamos falando de:

- (A) *A Divorciada* de Francisca Clotilde.
- (B) *O Quinze* de Raquel de Queiroz.
- (C) *Capitães da Areia* de Jorge Amado.
- (D) *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

40. No final de 2020, apesar da pandemia de Covid-19, a praça que fica entre o Teatro José de Alencar e a Igreja do Patrocínio ganhou, mais uma vez, restauração, após muitas polêmicas entre os ambulantes e o IPHAN na preservação do patrimônio cultural. A praça foi reinaugurada agora com elementos do século XXI com uma fonte luminosa e estação do Bicicletar marcando a nova era da mobilidade.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/12/31/reforma-na-praca-jose-de-alencar-em-fortaleza>.

Ao passar por vários nomes ao longo dos séculos, a Praça José de Alencar chamava-se antes de:

- (A) Praça da Lagoinha.
- (B) Praça da Bandeira.
- (C) Praça do Patrocínio.
- (D) Praça do Marquês de Herval.